



QUADRO III

COMPLEMENTAÇÃO DOSSIÊ DE CP

Dossiê de Tombamento Conjunto Paisagístico Matinha Municipal

2009 – EXERCÍCIO 2010

MUNICÍPIO DE CAMBUÍ/MG



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 01. Introdução _____ | 04 |
| Ficha de Análise _____ | 06 |
| 02. Histórico do Município de Cambuí _____ | 08 |
| 03. Laudo do estado de conservação _____ | 17 |

01. INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Cambuí**, consciente do valor da cultura e memória de seu povo, busca através de ações de proteção e preservação do patrimônio, uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do patrimônio cultural municipal e em obediência às condições prescritas na resolução 01/2006, elaborada pelo Conselho Curador do **IEPHA/MG**, o município coloca-se como instrumento de *identificação, documentação, proteção e promoção* do patrimônio local.

Esta complementação de Dossiê constitui um esforço nesse sentido a partir do momento que auxilia na construção da identidade municipal baseada no conceito de *desenvolvimento sustentável*. Sob a ótica da proteção e preservação do patrimônio, a **Matinha Municipal** foi escolhida pela relevância de suas características estilístico-iconográficas e sua importância para o município.

Atendendo às recomendações da ficha de análise anexada à seguir, a metodologia aplicada incluiu o levantamento de campo no município, bibliografia geral e específica sobre o tema, fonte oral, uso de bases cartográficas e fotográficas.

Diante do exposto, a **Prefeitura Municipal de Cambuí** apresenta ao IEPHA-MG a complementação do **Dossiê de Tombamento da Matinha Municipal** (CP) - Exercício de 2010.

Coordenação Editorial MGMTM Ltda.

Catherine Fonseca A. Horta - Arquiteta e Urbanista.

Keila Guimarães - Historiadora

Rogério Stockler de Mello

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e em especial a equipe de funcionários da Prefeitura Municipal de Cambuí- MG, destacando-se os membros do conselho – Chefe do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal de Cambuí.



FICHA DE ANÁLISE

FICHA DE ANÁLISE - ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2009
DOSSIÊS DE TOMBAMENTO - FICHA 1 - QUADRO III

MUNICÍPIO: Cambeu DISTRITO: _____ Nº _____
 BEM TOMBADO: Conj. Pais. do Município Municipal COMPLEMENTAÇÃO: 02
 Núcleo Histórico Conjunto Paisagístico Bem Imóvel Bem Móvel

| ANÁLISE | Não entregue | Aceito | | | Justificativa / Observação |
|---|--------------|--------|------------|-----|--|
| | | Sim | C/ Resalva | Não | |
| 1. Introdução | | X | | | () Introdução vem que for no Dossiê () Introdução Insuficiente. |
| 2. Histórico do município | | | X | | () Histórico Insuficiente. Pesquisar mais. () Histórico sem que vir até os dias atuais. () Histórico tem falha do início da ocupação. |
| 3. Histórico do local onde o bem imóvel se encontra (No caso de Bem móvel, da utilização) | | | | | () Histórico Insuficiente. () Histórico tem que vir até os dias atuais. |
| 4. Histórico do bem cultural | | | X | | () Histórico Insuficiente. Faltam dados importantes. Pesquisar. () Histórico tem que vir até os dias atuais. () Histórico a respeito do bem e rotas de transformações. |
| 5. Referências Bibliográficas/Documentais | | | | X | (X) Incompleta |
| 6. Descrição Detalhada | | | X | | (X) Não descreveu adequadamente o Bem Cultural. (X) Não descreveu o entorno. () Não descreveu o entorno adequadamente. |
| 7. Delimitação e descrição do perímetro de tombamento com sua planta ou mapa | | X | | | () Delimitação insuficiente. () Descrição dos pontos Insuficiente. Não está clara. () Os pontos não estão bem delimitados em planta. () Planta sem escala. () Sem data. () Sem legenda. |
| 8. Justificativa da restrição do tombamento | | | | X | () Justificativa Insuficiente. |
| 9. Delimitação e descrição do perímetro de entorno com sua planta ou mapa | | X | | | () Delimitação Insuficiente. Não apresenta entorno do bem. () Descrição dos pontos Insuficiente. Não está clara. () Os pontos não estão bem delimitados em planta. () Planta sem escala. () Sem data. () Sem legenda. |
| 10. Justificativa do perímetro do entorno | | | X | | () Justificativa Insuficiente. |
| 11. Ficha de inventário de todos os bens tombados. | X | | | | () Ficha incompleta. () Faltam fichas de bens integrados. |
| 12. Documentos cartográficos. No mínimo planta básica e tabela principal. Planta ou mapas das Delimitações | | | | X | () Planta sem escala. () Sem data. () Sem legenda. <u>apenas uma reprodução de uma foto aérea</u> |
| 13. Documentação fotográfica. Número e Quantidade: 40 fotos. Espalhar Av. 20 Idem. Bem Móvel e Anexo. 15 fotos. | | | X | | () Fotos repetitivas. () Não apresenta fotos do entorno. () Pouca fotos do interior. |

Observação: A falta de um dos itens acarretará a não pontuação do dossiê.

2 - O histórico ficou restrito a evolução política, econômica, evolução
urbana e prestação de serviços na atualidade. Sem referências
a educação e saúde.

9 - Poucas pesquisas com relação ao histórico do município. A
bibliografia restrita a Geomorfologia e ecologia. Ausência de
bibliografia do histórico do município.

10 - Foto de entorno - incorreto usar o termo tombamento. Perímetro do bem
e do tombamento

Análise: Adriano Matr.: 129157-5 Data: 20/6/2008

13 - Poucas fotografias do entorno. Foto, algumas não permitem uma
boa visão do conjunto paisagístico.

CNPJ: 15.880.309/0001-43

SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DO RECEÍVO FEDERAL
MINISTÉRIO DO INTERIO

FICHA DE ANÁLISE - ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2009
DOSSIÊS DE TOMBAMENTO - FICHA 2 - QUADRO III

MUNICÍPIO: *Cambuí* DISTRITO: _____ Nº: *01*

BEM TOMBADO: *Conf. Paisagístico Matinha Municipal* COMPLEMENTAÇÃO: _____

Núcleo Histórico Conjunto Paisagístico Bem Imóvel Bem Móvel

| ANÁLISE | Aceito | | | | Justificativa / Observação |
|---|---|----------|-----------|----------|---|
| | Não entregue | Sim | C/Reserva | Não | |
| 14. Laudo Técnico de avaliação sobre o estado de conservação. | | | | <i>Y</i> | () Percentagem irregular. (X) Focos insuficientes. () Não segue o modelo do TERHA. () Laudo sem data. () Laudo sem assinatura. |
| 15. Diretrizes de intervenção na área tombada e de entorno. | | <i>X</i> | | | () Diretrizes insuficientes - gerais. () Diretrizes pouco claras. Não protegem o bem cultural. |
| 16. Ficha técnica. | | <i>X</i> | | | () Ficha sem assinatura. () Sem ficha técnica. |
| 17. Parecer técnico. | | <i>X</i> | | | () Parecer não justifica a importância do bem cultural. () Parecer sem assinatura. () sem data. |
| 18. Parecer do Conselho. | | <i>X</i> | | | () Parecer não justifica a importância do bem cultural. () Parecer sem assinatura. () sem data. |
| 19. Cópia de todos os atos aprovando o tombamento provisório, área tombada, área de entorno, just. causas e diretrizes de intervenção na área tombada e de entorno. | | | <i>X</i> | | () Conselho não aprovou o tombamento provisório. Dossiê não pontuado. () Conselho não aprovou a área tombada. () Conselho não aprovou a área de entorno. () Conselho não aprovou justificativa e diretrizes de intervenção na área tombada e de entorno. |
| 20. Notificação e arrolamento. (Pré-requisito para a pontuação) | | <i>X</i> | | | () Não apresentou recibo. () Não apresentou aplicação. Dossiê não pontuado. () Notificação sem data ou sem assinatura. Dossiê não pontuado. () Recibo sem assinatura e/ou data. Dossiê não pontuado. () Conselho não aprovou o tombamento definitivo. |
| 21. Atos do Conselho aprovando o tombamento definitivo. (Pré-requisito para a pontuação) | | | <i>X</i> | | Dossiê não pontuado. () Conselho não aprovou o tombamento o tombamento definitivo de forma clara. |
| 22. Cópia do Decreto. (Pré-requisito para a pontuação) | | | <i>X</i> | | () Não aplicável. () Decreto com pendências. Dossiê não pontuado. |
| 23. Cópia da inscrição no Livro do Tombamento. (Pré-requisito para a pontuação) | | | <i>X</i> | | () Não apresentou. Dossiê não pontuado. |
| 24. Cópia da publicação do ato de tombamento. | | | <i>X</i> | | () Não apresentou. |
| Observações: | <input type="checkbox"/> Documentação aceita. <input checked="" type="checkbox"/> Documentação aceita com ressalvas. Complementar com: <i>27. 16. 10. 20. 21.</i> <input type="checkbox"/> Não aceita. Não aceitar no dossiê devido que não aceita pré-requisitos para a pontuação. | | | | <input type="checkbox"/> Documentação não aceita. Refazer para o próximo Exercício. (Mais de 10 dias não aceita no dossiê). <input type="checkbox"/> Documentação não aceita. Complementar a área. |

Observações: A falta de um dos itens acarretará a não pontuação do dossiê.

19 em 1 - O perímetro e entorno das diretrizes da área tombada devem constar no Tombamento provisório e que copia dos atos n.º 48 não está anexada.

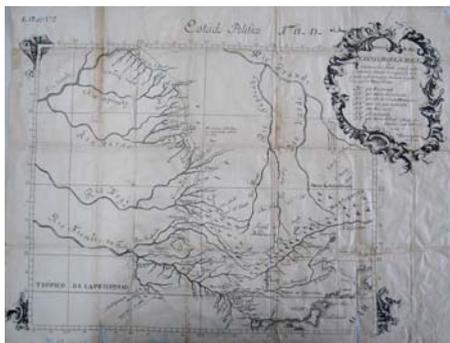
ANALISTA: *Albino* DATA: *30/16/2008*

02. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O processo de ocupação da região onde hoje se encontra a cidade de Cambuí iniciou com desbravamento a partir das entradas e bandeiras que chegaram àquelas terras através de caminhos cortados pelo sul da capitania de Minas Gerais, apresando índios que já povoavam aquele território antes da chegada dos portugueses no Brasil. Os habitantes pertencentes às tribos Tamoios, Temiminós e Tupiniquins utilizavam de picadas dentro das matas para casarem e no decorrer do processo de colonização, essas trilhas foram utilizadas pelos bandeirantes para abrirem novos caminhos dentro das matas que circulavam os morros da região, criando trilhas e caminhos. Não se sabe ao certo se esses índios tinham aldeias na região, mas percebe-se que depois do estabelecimento de europeus na costa brasileira, muitas tribos se refugiaram no interior fundando suas aldeias nas terras além da Serra do Mar. Após a segunda metade do século XVI, os bandeirantes instalados em São Paulo de Piratininga começaram apresiar indígenas para o trabalho escravo e adentraram no território brasileiro utilizando as rotas abertas pelos próprios índios. O objetivo dos paulistas era entrar cada vez mais pelo interior das terras brasileiras em busca de novos cativos, silvícolas, pedras e metais preciosos como ouro e diamantes na região. Os caminhos utilizados por eles se tornaram o acesso às minas e ao Sabarabuçu, onde os paulistas encontraram grande quantidade de ouro. O processo de entrada e ocupação do sertão demorou mais de dois séculos e várias trilhas foram abertas por expedições lideradas por diferentes bandeiras. Durante a jornada dessas bandeiras, os seus líderes foram fundando ranchos ao longo do caminho, onde plantavam milho, mandioca, feijão e hortaliças que garantiam seu sustento. Desses ranchos surgiram muitas das cidades mineiras onde eram fundadas a partir da implementação de uma paróquia que no seu entorno emergia um pequeno arraial, após a construção de casas de comércio e de morada, povoadas por participantes da expedição e por viajantes que passavam pelo caminho novo, a fim de desbravar os sertões. Em um desses ranchos, foi criado o arraial de Cambuí que significa Rio de Leite ou Rio Leitoso em Tupi Guarani.

Segundo a Carta Corográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1766, a divisa entre a capitania de São Paulo e a mineira era marcada por sete pontos que também davam a indicação dos três caminhos que partiam de São Paulo. Dois deles seguiam para as Minas e um para Goiás. Os sete pontos eram o Rio Grande, o Morro do Cachumbu (Caxambu), o alto da Serra da Mantiqueira, o Cachumbu (Caxambu), o Rio Verde, o Rio Sapocahy (Sapucaí) e o Morro do Lopo, que indicava o início da estrada de Goyazes (Goiás). Nesse mapa há a localização dos caminhos que iam para as Minas e um deles passava perto do Rio Mandu e

Sapucaí. Uma das travessias mais antigas passando por aquelas paragens data do final do século XVI, cuja expedição era liderada por Martim Corrêa de Sá, mas o caminho só foi estabelecido a partir de meados do século XVII.



Carta Topográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1766. Observe no alto os rios Sapucaí e Mandu (cuj a grafia é Manduú).
Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/mapa106g.htm>

O mapa acima mostra um traçado dos rios diferente ao que encontramos na região. Precisamos levar em conta que, com a construção da Represa de Furnas na década de 1950, a geografia dos rios da Bacia do Rio Grande foi modificada, mas é possível ainda perceber que os colonizadores conheciam a região o suficiente, já em 1766, para descrever os rios e o relevo do caminho que ligava São Paulo a Minas. Ao lado do Rio Verde podemos encontrar a vila de Santo Antônio de Campanha do Rio Verde, que foi criada em 1743 e era responsável por todos os povoados em torno dela, incluindo os vales dos Rios Sapucaí e Mandu. Um dos caminhos que seguia para as Minas passava pelos povoados de São Pedro, Santa Ana do Sapucaí e pelo arraial de Campanha. Observando os aspectos geográficos da região, o caminho aberto pelos paulistas atravessava os rios Sapucaí e Mandu e seguia para São João Del Rey para dali ir até Mariana e Vila Rica (Ouro Preto). É importante comentar acerca dos caminhos da colônia porque foi nas margens de um deles que foi fundado o povoado do Pouso do Mandu.

Na primeira metade do século XVIII, a região do Rio Sapucaí entrou nas discussões para a definição da divisa entre a Capitania de São Paulo e Minas Gerais. Os paulistas queriam a área a oeste das margens do Sapucaí porque aquelas paragens eram consideradas riquíssimas, mas a coroa não estava propensa a deixar a posse daquelas terras a eles. Assim, o grupo que acompanhava o sertanista Francisco Martins Lustosa chegou a pegar em armas para garantir a posse da região do Sapucaí, mas a provisão régia de nove de maio de 1748 refreou a atuação de Lustosa. Ela deu autorização ao Conde de Bobadela para definir os limites entre as duas capitanias e a partir daí ele tomou as providências necessárias para o apaziguamento da região.

Em alguns registros de nascimento, Já se encontravam referências datadas de 1787 a 1789 aos bairros do Rio do Peixe, São Domingos, Roseta e Três Irmãos, todos povoados, onde

Cambuy era o nome que aparece, pela primeira vez em 13 de Dezembro de 1789, num registro de batizado referente a moradores desse bairro que levaram uma criança a batismo na Matriz de Camanducaia, a que pertencia toda essa região.

Tal região sempre esteve sob jurisdição paroquial de Camanducaia, mesmo depois da criação da paróquia de P. Alegre, pois as linhas divisórias das duas paróquias foram traçadas ao norte da atual Cambuí. No ano de 1813 já havia um cemitério no bairro da Roseta e no mesmo período, outros moradores tomaram a iniciativa de erigir uma capela na paragem do Cambuí a partir de um movimento chefiado pelo Capitão Francisco Soares de Figueiredo, reconhecido como principal fundador de Cambuí. Tomadas todas as providências de legalização canônica, dá-se início aos primeiros dias da Capela de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí, filial da Matriz de Camanducaia.

Por localizar-se num monte de difícil acesso aos párocos, principalmente em dias chuvosos e pelo estado já danificado da Capela, foi dirigida à Cúria de São Paulo um memorial assinado pelos moradores solicitando a transferência da Capela para um local plano e mais espaçoso, permitindo não só uma melhor localização para a Capela como também para a acomodação da crescente população. A licença foi concedida e em 23 de setembro de 1834 sendo passada a provisão para a mudança da Capela.

A partir da mudança da igreja e de todos os habitantes de Cambuí para o novo local, o processo desenvolvimentista da região foi muito rápido, onde antes mesmo de se completar a transferência da população, a Capela foi elevada a Curato, ficando assim independente da Matriz de Camanducaia. O antigo local ficou conhecido daí em diante como Cambuí Velho.

No mês de Abril de 1835 em diante já funcionava a Capela sob a denominação de Curato de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí. Contudo, os registros paroquiais continuaram sendo feitos em Camanducaia. Cambuí foi elevada a freguesia em 1º de junho de 1850, ficando a Paróquia, desde então, completamente independente da Matriz de Camanducaia. Por Provisão de 23 de Outubro de 1867 foi autorizada pelo Bispo de S.Paulo a transferência do cemitério e a benção do mesmo. Em 27 de junho de 1889, Cambuí foi elevada a Vila e criado o município, conseguindo assim a independência administrativa. Em 24 de Maio de 1892, foi elevada a Cidade.

Desde o início do século XX, o Município de Cambuí já sofre as influências da arte em sua trajetória, valendo ressaltar grandes figuras que valorizaram ainda mais este perfil voltado para as habilidades artesanais. Ainda hoje, se podem encontrar mostras do talento de diversos artistas do passado que deixaram através de suas obras, testemunho da diversidade encontrada na cidade. Um exemplo destas obras é o altar do Santíssimo Sacramento na igreja de Nossa Senhora do Carmo em Cambuí, esculpido por João Batista Corrêa. Todo entalhado

manualmente em madeira-de-lei é uma das obras que restaram do artista barroco, chamado na época de “Aleijadinho de glória Nacional”.

A Rua João Moreira Salles, hoje é uma das mais movimentadas e importantes ruas da cidade de Cambuí e é conhecida pelo seu comércio, pelas suas agências bancárias, sua proximidade com a praça, prefeitura, clubes e outros segmentos de igual valor para a sociedade Cambuiense. Através da Resolução 21 de 29 de janeiro de 1898, o qual foi denominado nomes para as praças e ruas do município, a atual João Moreira Salles recebeu o nome de Rua Direita. Em 1941 passou a ser chamada de Rua Silviano Brandão e alguns anos depois, João Moreira Salles. Recebeu este nome em homenagem a um grande filho da terra, o cidadão benemérito João Moreira Salles, que fez uma brilhante carreira e exerceu um importante papel no setor financeiro no mundo todo. Fundador de uma instituição financeira denominada Banco Moreira Salles, que mais tarde passaria a ser Unibanco, não seria capaz de imaginar como seus investimentos profissionais seriam marcados por tanto sucesso. Cambuí também se beneficiou com a agência do Unibanco e como sinal de agradecimento pelos benefícios que o ilustre cidadão trouxe ao município, nomeou uma das ruas mais prósperas e importantes com o seu nome. Mas a primeira instituição financeira do município foi o Banco Itajubá, instalado no local onde atualmente se estabelece a Lanchonete Nova Aliança, que mais tarde viria a ser a primeira sede do Fórum da cidade e muito tempo depois o Grupo Escolar João Lopes. O Banco Itajubá mudou-se para o local onde atualmente localiza-se o Banco Real, com nome de Banco da Lavoura do Estado de Minas Gerais. Outra peculiaridade desta famosa rua é que o mercado municipal teve seu funcionamento iniciado onde hoje é sede da agência do INSS, na esquina com a Rua Governador Valadares. Abriava, como era de costume na época, uma infinidade de mercadorias, sendo que ao lado havia um pátio onde eram acolhidos os produtores que vinham vender ou comprar. Por isso, este pátio era repleto de animais de carga e de sela, à espera de seus donos. No início do século passado foi transferido o mercado para onde funcionava o cinema, na praça e futuramente para onde até bem pouco tempo funcionava, na Pça. Cel. Maximiniano Lambert. Também nesta histórica rua chegou a funcionar a cadeia pública do município, nas proximidades do mercado, em 1892 foi transferida para a esquina da mesma rua com o Capitão Soares, onde hoje se situa a farmácia do Marinho. Mas histórias como estas são apenas o começo, afinal, uma rua tão antiga que foi praticamente a primeira no município, tem muito para se contar e lembrar.

Poucas casas, alguns moradores e vários pontos de comércio muito antigos, merecem ser lembrados. Poucas pessoas devem se lembrar que onde atualmente funciona a Loja Vitrine Modas, já foi ponto de parada da Viação Cometa, que em uma de suas passagens por Cambuí em 1962, trouxe um viajante muito ilustre da história do cinema brasileiro, o “Mazzaropi”, que

curiosamente veio pessoalmente fiscalizar seu filme que era exibido nas telas do cinema local. Entre tantas peculiaridades da Rua João Moreira Salles, uma delas é a variedade de estabelecimentos que já funcionou no local onde atualmente é o paço municipal. Ali, já foi à residência de uma das mais importantes personalidades do município, o Juiz Carlos Cavalcanti, depois de alguns anos foi sede do Hotel Central, e posteriormente o Hospital Nossa Senhora do Carmo, que na época, dividia o espaço físico com a prefeitura, pontos de comércio, em meados de 1930 a 1945, eram muitos, um deles a “Casa Confiança”, de propriedade do Sr. João Lopes, que funcionava na casa antiga onde há bem pouco tempo era sede do Clube de Astronomia e Cultura. No estabelecimento havia uma farta e diversificada loja onde se vendia desde tecidos até gasolina, perdendo na época, apenas para o comércio de Bragança Paulista. Outros comércios da época: Casa Fróis, Farmácia do Dedé Garcia, João Toledo, entre outros. Onde hoje, a Padaria Guimenti é ponto de encontro de muita gente, em décadas passadas abrigava o “Armazém do Sr. Aquiles”, também ponto para caçadores que se reuniam para comprarem pólvora e chumbo.

Algumas residências também merecem destaque como o casarão do Sr. Lacides Bayeux, o Hotel Magalhães, e a primeira construção de traçados modernos que é a casa onde funciona a Loja de Noivas atualmente.

Hoje, a Rua João Moreira Salles continua tendo um comércio bem variado, a cidade evoluiu, cresceu, mudou sua cara, e a rua mais tradicional também mudou, mas conservou um pouco da tradição do interior. Ainda se vê pessoas nas portas e janelas das casas conversando, tomando um cafezinho nos balcões, gente batendo papo num clima que vem se arrastando por muitos anos, desde o início do município de Cambuí.

Destacam-se também no Município os tradicionais queijos, doces e artesanatos que são encontrados em variedades. Possui várias indústrias de doces caseiros, além de lojas que oferecerem os mais diversos tipos de queijos, pimentas e aguardentes. Nos restaurantes e pousadas existentes no município, a comida típica mineira é feita no fogão à lenha também é outro fator que incentiva a procura de pessoas vindas principalmente de São Paulo, situada apenas a 150 km do município. Devido à variedade e ao número muito grande de artesãos no município, foi criada uma Associação destes profissionais. Recentemente com a união de 24 artesãos foi inaugurada a “*Casa do Artesão*”, onde estão expostas para comercialização peças das mais variadas modalidades artísticas, a preços competitivos. O visitante terá oportunidade de conhecer trabalhos de quase todos os artesãos do município num mesmo local. Outro potencial de Cambuí são suas atividades culturais, que traz em sua trajetória, artistas de todos os níveis como músicos, teatros, gincanas culturais realizadas nas escolas, pintores, escultores, artistas plásticos, e um carnaval que a cada ano vem se tornando o mais tradicional na região. A

cidade oferece postos de gasolina com serviços completos, bons supermercados, farmácias, lojas de qualidade essencialmente Mineira. Cambuí possui também um Clube Literário e Recreativo onde oferece inesquecíveis bailes, um cinema de ótima qualidade, Bandas de música, o Clube de Astronomia e Cultura, e um Centro Municipal de Cultura, onde pode se apreciar uma peça de teatro, ou concursos culturais que o Departamento Municipal de Cultura sempre promove. Barracas de pastel, bingo, leilão, bandas de música, alguns atrativos do interior que ficam por conta das tradicionais festas como a da padroeira Nossa Senhora do Carmo, em julho, a comemoração do aniversário da cidade, em maio, a Festa do morango, uma das produções agrícolas característica da região, em agosto, a Festa do Peão de Boiadeiro, em Junho; e o carnaval que já chegou a reunir mais de 20 mil pessoas na praça central em apenas uma noite. Existem no município as cachoeiras de Meia Léguas, Lopes, Cachoeira da Usina e a Cachoeira da Mata. Contando ainda com a Pedra da Onça, um dos pontos mais altos da região localizados a 20 km de Cambuí, com uma vegetação típica da Mata Atlântica, e um ótimo local para se praticar escaladas e rapel, lembrando que na cidade possui cursos específicos para os apreciadores destes esportes radicais.

03. LAUDO

| | |
|--|--|
| Identificação do Bem | Matinha Municipal |
| Município | Cambuí – MG |
| Distrito | Distrito Sede |
| Localização | |
| Logradouro Público Acesso | Matinha Municipal – Área Urbana da Cidade de Cambuí |
| Data Tombamento | Aprovado no exercício de 2007 |
| Data Dossiê Enviado ao IEPHA | Junho 2007 |
| Obras de Restauração em Andamento | <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO |
| Projeto Aprovado Lei de Incentivo à Cultura | <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO Em caso positivo: <input type="checkbox"/> Lei Federal <input type="checkbox"/> Lei Estadual <input type="checkbox"/> Outra |
| Responsável Técnico | _____ Catherine Fonseca Alves Horta CREA: 70.189/D Arquiteta |
| Documentação Fotográfica | Fotografia digital – Sony Cyber Shot 13.6 megapixel |
| Fotógrafa Data | Adriana Barros Oliveira Fevereiro – 2008 |





Foto 01- Matinha Municipal
Vista geral
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 02- Matinha Municipal
Caminho de acesso
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 03- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto0 4- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 05- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 06- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 07- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 08- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 09- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 10- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 11- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 12- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 13- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 14- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 15- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 16- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 17- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 18- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 19- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 20- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 21- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 22- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 23- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 24- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 25- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 26- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 27- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 28- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 29- Matinha Municipal
Portão de acesso
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 30- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 31- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 32- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 33- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 34- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 35- Matinha Municipal
Canteiro com mudas plantadas
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 36- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 37- Matinha Municipal
Antigo viveiro de aves aquáticas
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 38- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 39- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 40- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009

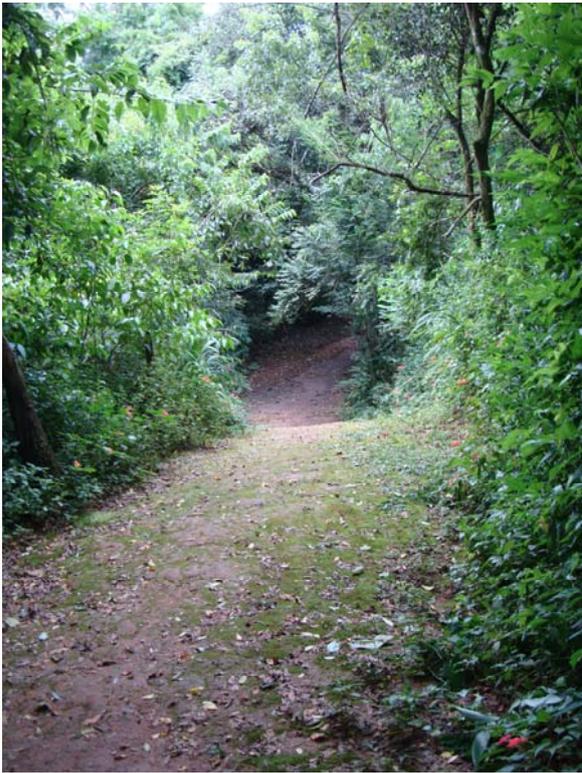


Foto 41- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 42- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 43 - Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 44 - Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 45 - Matinha Municipal
Vista do campo de futebol
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 46 - Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 47 - Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 48 - Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 49- Matinha Municipal
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 50 - Matinha Municipal
Escada de acesso a outra saída
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 51 - Matinha Municipal
Vista geral
Município de Cambuí - MG
Fevereiro/2009



Foto 52 - Matinha Municipal
Vista geral
Município de Cambuí - MG Fevereiro/2009



Foto 53 - Matinha Municipal
 Vista geral
 Município de Cambuí - MG Fevereiro/2009

| 1. VIA | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 80% | 20% | - |
| 1.1 PAVIMENTAÇÃO DA VIA | | | |
| TIPO | (X) | PAVIMENTAÇÃO ORIGINAL | |
| pé de moleque | - | Sim X | Não |
| paralelepípedo | - | Data da modificação | |
| bloco intertravado | - | | |
| asfalto | - | | |
| terreno compactado | X | | |
| cobertura vegetal | X | | |

DESCRIÇÃO :

Somente a estrada de acesso e o ginásio poliesportivo apresentam pavimentação de concreto (construído em 1965). A trilha da mata é de terreno compacto e o campo de futebol é coberto por gramínea.

DANOS VERIFICADOS: Erosão devido à chuva.

1.2 SINALIZAÇÃO

| TIPO | (X) | PADRONIZAÇÃO |
|-----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Placas indicativas | - | Sim Não X Data da modificação |
| Placas turísticas interpretativas | - | |
| Placas de logradouro | - | |
| Placas de trânsito | - | |

DESCRIÇÃO: -

DANOS VERIFICADOS: Não há sinalização ao longo do percurso.

1.3 DRENAGENS PLUVIAIS**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

| | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|---------------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 80% | 20% | |
| TIPO | (X) | | (X) |
| Superficial (sarjeta, canaleta) | - | Subterrânea (boca de lobo) | - |

DESCRIÇÃO

Apesar do solo se apresentar permeável, há um sistema de drenagem superficial através de canaletas.

DANOS VERIFICADOS: É possível observar a presença de canaletas superficiais, necessitando de intervenção.

| 1.4 CONDIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA VIA | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|---|-----------------------|---|---------------------------------|
| | BOM | REGULAR (%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 70% | 30% | |
| 1.4.1 TRÂNSITO – INTENSIDADE DE FLUXO | (X) | IMPACTOS NEGATIVOS DO TRÂNSITO SOBRE O BEM TOMBADO | |
| Intenso | - | Sim | Não X |
| Moderado | - | QUAIS: | |
| Pequeno | X | | |
| DESCRIÇÃO: Somente trânsito local. | | | |
| DANOS VERIFICADOS: Na mata, como consiste de uma região favorável ao encharcamento, a pavimentação da trilha é relativamente precária. | | | |
| 1.4.2 TIPO DE VEÍCULO | | | |
| | (%) | | (%) |
| Ônibus | 0% | Motocicleta | 0% |
| Micro-ônibus | 0% | Bicicleta | 100% |
| Caminhão | 0% | Carroça | 0% |
| Carro de passeio | 0% | Kombi / Van | 0% |
| 1.5 ARBORIZAÇÃO DAS VIAS | (X) | OBSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE DOS IMÓVEIS: | |
| Intensa | X | Sim | Não X |
| Regular | - | | |
| Nenhuma | - | | |
| DESCRIÇÃO A trilha da Matinha Municipal apresenta uma vasta vegetação. | | | |
| DANOS VERIFICADOS: - N/C | | | |

| 2. PASSEIO | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| 2.1 PAVIMENTAÇÃO | (X) | | (X) |
| Cimentado | X | Pedra (especificar o tipo) | - |
| Calçada portuguesa | - | Terra compactada | X |
| Ladrilho hidráulico / Cerâmica | - | Outros | - |
| DESCRIÇÃO | | | |
| Somente na entrada da Matinha Municipal e do Ginásio Poliesportivo é que se encontra a presença de passeio. Nos outros locais, o mesmo está ausente, pois a pavimentação no interior da mata é de terra compactada. | | | |
| DANOS VERIFICADOS: - N/C | | | |

| 2. 2. CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|---|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| 2.2.1 CONDIÇÕES CIRCULAÇÃO | (X) | | (X) |
| Acessibilidade por rampas | - | Sinalização para pedestres | - |
| Obstáculos à passagem de pedestres | X | Faixas de travessia | - |
| DESCRIÇÃO: Por tratar-se de uma área de lazer, há uma quantidade regular de pedestre. | | | |
| DANOS VERIFICADOS: Irregularidade na pavimentação (terreno compacto) na trilha da Matinha Municipal. | | | |

| 2.3 MOBILIÁRIO URBANO | | (X) | (X) |
|-----------------------|---|----------------------------|-----|
| Iluminação pública | - | Telefone público | - |
| Banco | - | Parada de ônibus c/ abrigo | - |
| Lixeira | - | Monumento | - |
| Caixa de correio | - | Chafariz | X |

DESCRIÇÃO: O conjunto possui postes de iluminação próximos ao Campo de Futebol e no Ginásio Poliesportivo. No interior da Matinha Municipal não apresenta iluminação. Os bancos também encontrado em seu interior apresentam um grande aspecto de deteriorização de sua madeira. Presença de poucas lixeiras.

DANOS VERIFICADOS: -

| 2.4 USOS DO PASSEIO | | | |
|---|-----|-------------------------------------|-----|
| TIPO | (X) | (X) | (X) |
| Vendedores ambulantes | - | Exposição de mercadorias na calçada | - |
| Mesas e cadeiras (bares, lanchonetes e similares) | - | Outros | - |
| Veículos na calçada | - | | |

DESCRIÇÃO: Não há

DANOS VERIFICADOS: - N/C

| 3. IMAGEM URBANA | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|------------------|-----------------------|------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 90% | 10% | - |

| 3.1 POLUIÇÃO AMBIENTAL | | | |
|------------------------|-----|--------------------------|-----|
| 3.1.1 POLUIÇÃO VISUAL | | | |
| TIPO | (X) | (X) | (X) |
| Outdoor | - | Pichação | x |
| Painel eletrônico | - | Postes e fiação aparente | X |

| | | | |
|----------------------|---|--------|---|
| Placas de propaganda | - | Outros | - |
| Faixas ou cartazes | - | | |

DESCRIÇÃO: A região do conjunto paisagístico é privilegiada com relação às suas belezas naturais.

DANOS VERIFICADOS: A presença de pichação no muro onde se encontra o chafariz e no banco que se encontra na entrada da Matinha Municipal.

3.1.2 POLUIÇÃO SONORA

TIPO (X) (X)

| | | | |
|----------------|---|------------------------------|---|
| Ruído de fundo | x | Outros: Antena de rádio e TV | - |
|----------------|---|------------------------------|---|

| | | | |
|----------------------|---|--|--|
| Ruídos intermitentes | - | | |
|----------------------|---|--|--|

DESCRIÇÃO: Trata-se de uma área de lazer e por isso, os ruídos encontrados não são considerados impactantes.

DANOS VERIFICADOS: -

3.1.3 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

TIPO (X) (X)

| | | | |
|---|---|--------|---|
| Emissão de gases (veículos e/ou indústrias) | - | Outros | - |
|---|---|--------|---|

| | | | |
|-----------------------|---|--|--|
| Emissão de partículas | - | | |
|-----------------------|---|--|--|

DESCRIÇÃO: Não possui poluição atmosférica

DANOS VERIFICADOS: -

3.1.4 POLUIÇÃO – LIXO | RESÍDUOS SÓLIDOS

TIPO (X)

| | | | (X) |
|---|---|---------------|-----|
| Doméstico | - | Acondicionado | - |
| Industrial | - | Exposto | - |
| Hospitalar | - | Outros | - |
| Entulho | - | | |
| DESCRIÇÃO: Não há acúmulo de resíduos sólidos no conjunto. | | | |
| DANOS VERIFICADOS: - | | | |

| 3. 2 EDIFICAÇÕES | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|--|-----------------------|-------------|---------------------------------|
| | BOM | REGULAR (%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 70% | 20% | 10% |
| DANOS VERIFICADOS: Manchas de umidades. | | | |

| 3.2.1 ESTILO | (X) | INTEGRO MODIFICADO X |
|--|-----|-------------------------|
| Colonial | - | |
| Eclético | - | |
| Art-Nouveau | - | |
| Art-Déco | - | |
| Moderno | - | |
| Pós-moderno | - | |
| Outros | - | |
| DESCRIÇÃO: O conjunto possui apenas uma edificação, que é o Ginásio Poliesportivo Professor Levindo Furquim. Foi construído após a construção do Campo de Futebol, que aconteceu em 1965. A sua arquitetura nunca foi modificada. | | |
| DANOS VERIFICADOS: Somente presença de manchas de umidade. | | |

3.2.2 VOLUMETRIA | ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

| | | | |
|------|-----|--|-----|
| TIPO | (X) | | (X) |
|------|-----|--|-----|

| | | | |
|--------------------|---|------------------------------|--|
| Conjunto homogêneo | - | Altura e volumetria variadas | |
|--------------------|---|------------------------------|--|

DESCRIÇÃO: - N/C

DANOS VERIFICADOS: - N/C

3.2.3 OCUPAÇÃO DO LOTE

| | | | |
|-------------------------|-----|--|-----|
| POSIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES | (X) | | (X) |
|-------------------------|-----|--|-----|

| | | | |
|---------------------------|---|-------------|---|
| No alinhamento | - | Com quintal | - |
| Com afastamento frontal | - | Lotes vagos | - |
| Com afastamentos laterais | - | | |

DESCRIÇÃO: -

DANOS VERIFICADOS: - N/C

| 4. PRAÇAS E PARQUES | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|---------------------|-----------------------|------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 90% | 5% | 5% |

DESCRIÇÃO: O conjunto possui características que se assemelham a um parque de lazer. É visitado por turistas e pela população nativa que procura uma forma de lazer.

DANOS VERIFICADOS: - N/C

| 4.1 TIPO DE USO | | (X) |
|--|--|-----|
| Lazer | | 50% |
| Esporte | | 50% |
| Eventos cívicos | | - |
| DESCRIÇÃO | | |
| A Matinha Municipal, o campo de futebol e o ginásio poliesportivo são abertos à visitação. | | |
| DANOS VERIFICADOS: - | | |

| 4.2 COBERTURA VEGETAL | |
|--|-----|
| TIPO | (%) |
| Gramínea | 10% |
| Arbusto | 15% |
| Árvore | 70% |
| Outros – mato | 5% |
| DESCRIÇÃO: Trata-se de uma grande área verde com uma pequena área de mata, de onde se destacam suas aroeiras, quaresmeiras ipês, etc. A maior parte do terreno apresenta alguma forma de vegetação, com exceção apenas do local onde encontra-se o ginásio. | |
| DANOS VERIFICADOS: - N/C | |

| 4.3 PAISAGISMO | |
|---------------------------------|-----|
| TIPO | (%) |
| Jardim / Vegetação | X |
| Pérgula | - |
| Pavimentação (tipo de material) | - |
| Iluminação | - |
| Chafariz | X |
| Fonte | - |
| Monumentos | - |

DESCRIÇÃO: Não há projeto paisagístico a vegetação é natural.

DANOS VERIFICADOS: -
N/C

4.4 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO URBANO

| TIPO | (%) |
|----------------------------------|-----|
| Estacionamento | - |
| Guarita | - |
| Sinalização – placas e letreiros | - |
| Instalações de apoio | - |
| Instalações sanitárias públicas | - |
| Recreação | - |
| Coreto | - |
| Banco | - |
| Lixeira | - |
| Para ônibus com abrigo | - |
| Correio | - |
| Telefone público | - |
| Outros | - |

DESCRIÇÃO:

Na há mobiliário urbano.

DANOS VERIFICADOS: -
N/C

5. CURSOS D'ÁGUA

| TIPO | (%) |
|----------------------------|-----|
| Natural | X |
| Canal aberto | X |
| Canal fechado | - |
| Vegetação ciliar (margens) | |
| Limpeza das margens | - |
| Lançamento de esgoto | X |

DESCRIÇÃO: O córrego da Matinha Municipal apresenta-se limpo e despoluído. Apesar de sua preservação, há lançamento de esgotos. Há um sistema de drenagem superficial para

impedir que a mata fique encharcada e se descaracterize.

DANOS VERIFICADOS: Há lodo nas canaletas superficiais, que são visíveis ao visitante. O lançamento de esgotos é feito a céu aberto.

| 6. SÍNTESE CONCLUSÃO | ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
|------------------------|-----------------------|------------|---------------------------------|
| | BOM (%) | REGULAR(%) | RUIM, NECESSITA INTERVENÇÃO (%) |
| | 90% | 10% | - |

A Matinha Municipal apresenta um valor paisagístico natural, e juntamente com o ginásio poliesportivo e o campo de futebol, consiste de um local de lazer muito importante à população nativa de Cambuí. Trata-se de uma região com uma área exuberante e com pouca interferência humana. Além disso, sua beleza natural é preservada pela vegetação com árvores de grande porte. É considerada como uma região de grande interesse para o turismo e o lazer.

12. FICHA TÉCNICA

CONSULTORIA TÉCNICA

MGTM Ltda.

Av. Prudente de Moraes, 135 5º andar
Cidade Jardim | Tel.fax. (31) 3503 - 5900
Belo Horizonte – MG
mgtm@mgtm.com.br

Coordenação Geral : Rogério Stockler de Mello

Coordenação Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D

Keila P. Guimarães
Historiadora

Apoio
Adane Soares Marques | *Arquiteta e Urbanista*

LEVANTAMENTO | DATA:

Nome completo
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D
MGTM Ltda.

Nome completo
Historiadora
MGTM Ltda

ELABORAÇÃO | DATA:

Nome completo
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D
MGTM Ltda.

Nome completo
Historiadora
MGTM Ltda

Assessoria Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D
MGTM Ltda
Adane Soares Marques
Arquiteta e Urbanista CREA.: 98.262 / D
MGTM Ltda

Keila P. Guimarães
Historiadora
MGTM Ltda

REVISÃO | DATA:

Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.

Prefeitura Municipal de Cambuí.